



**Grande Loja Maçônica Mista Regular do
Estado do Rio Grande do Sul**

Ritual

3º Grau

Mestre Maçom

Rito Francês Tradicional

- 2012 -

O presente exemplar é destinado ao uso pessoal do Ir.:

_____, exaltado aos
_____ dias do mês de _____ do ano de _____
da E. V., no grau de Mestre Maçom do Rito Francês
Tradicional, na Aug. e Resp. Loj. Simb.

_____ nº _____
, sito à _____

_____ ao Or. de _____
Estado (UF) _____ CEP _____

_____, _____ de
_____ de _____ da E. V.

Ven.

Orad.

Secr.

Caráter de Autenticidade

O exemplar deste Ritual de Grau Simbólico do Rito Escocês Antigo e Aceito só será considerado autêntico quando, além do Timbre oficial da Grande Loja Maçônica Mista Regular do Estado do Rio Grande do Sul e do número de expedição, levar a rubrica do Grão Mestre e do Grande Chanceler.

Nº



Grão Mestre

Grande Chanceler

Índice

06	Alegoria
07	Interpretação Ritualística
08	Loja de Mestre
09	Do Templo
09	Dos Títulos
10	Da Indumentária
10	Preparação do Candidato
11	Preliminares
14	Considerações Importantes
15	Abertura dos Trabalhos
18.....	Leitura da Convocação
18	Leitura da Prancha Traçada
21	Ordem do Dia
23	Encerramento dos Trabalhos
25	Exaltação
51	Instrução do Grau



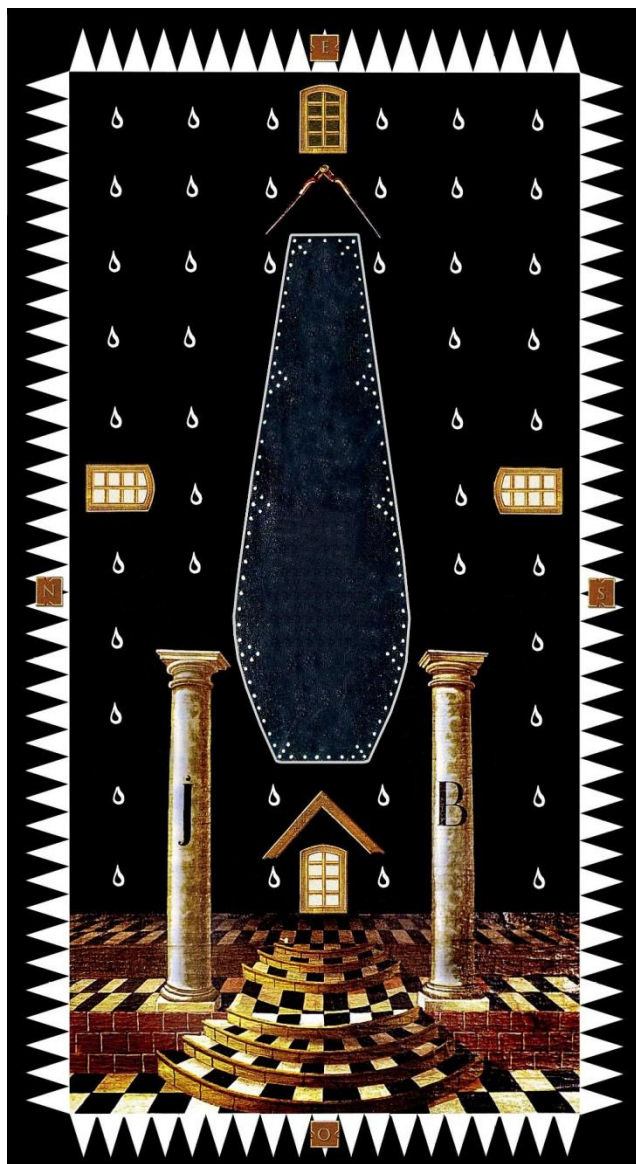
Q Mestre

Interpretação Ritualística

É imprescindível a adequada preparação individual, mediante prévia e atenta leitura deste Ritual, o qual tem que ser rigorosamente executado, tal como nele está disposto, para o perfeito desenrolar de qualquer sessão, sendo recomendado, no caso de Sessão Magna de Elevação, treinamento específico em conjunto, como simulação em Loja, com a presença de todos que atuarão diretamente no desenvolvimento da Sessão.

Nos trabalhos litúrgicos, em qualquer sessão, **é proibida a inclusão de cerimônias, palavras, expressões, atos, procedimentos ou permissões que aqui não constem ou não estejam previstos, assim como é vedada a exclusão de cerimônias, palavras, expressões, atos, procedimentos ou permissões que aqui constem ou estejam previstos**, sendo que a transgressão destas advertências configura ilícito maçônico severo e como tal será tratado.

Loja de Alestre



Do Templo

O local de reunião da Loja de Mestres chama-se “Câmara do Meio”. A disposição da Loja e dos cargos é a mesma da do Aprendiz Maçom. As suas paredes são pretas ou forradas com painéis pretos e semeadas, de espaço a espaço, de lágrimas prateadas, agrupadas em 3, 5 e 7, e de tábias cruzadas encimadas por uma caveira.

No centro do assoalho do Ocidente estará um esquife coberto com pano preto e, por sobre este, um ramo de acácia.

Os panos e as cortinas dos altares, também de cor preta, com lágrimas e orlas prateadas.

Dos Títulos

Os títulos, em Loja de Mestre Maçom são: Respeitabilíssimo Mestre para o Ven.º. Mestr.º., Venerabilíssimo Ir.º. para os VVig.º. e Venerável Ir.º. para os Mestres Maçons.

Da Indumentária

O avental é de cor branca, de pele de carneiro ou de tecido que o substitua, quadrangular, de 35 cm de altura por 40 cm de largura, com abeta triangular, preso a cintura por um cordão ou fita de cor da orla. Tem a seguinte característica: é orlado de fita azul celeste de 5 cm de largura, tendo na parte inferior do avental as inscrições M. . B. ., sendo uma letra em cada lado extremo inferior e na abeta um esquadro com compasso sobreposto. Os Mestres ainda utilizarão fita transversal ao corpo na cor azul celeste com um esquadro com um compasso sobreposto em dourado na altura do coração. Também utilizarão em Loja de Mestre um chapéu preto "desabado", além de luvas pretas.

As jóias, atributos dos cargos, são as mesmas utilizadas em Loja de Aprendiz Maçom, inclusive os punhos para as luzes.

Da Preparação do Candidato

O candidato deve estar com o braço e o peito esquerdo nus, se homem e, se mulher, o braço esquerdo nu e o colo desafogado, não trazer nenhum metal e calçar alpargata no pé esquerdo. Na mão direita trará um esquadro e, em torno da cintura uma corda branca, dando três voltas e as pontas pendentes. Trará o avental de Companheiro Maçom.

Preliminares

Um Companheiro não pode receber o grau de Mestre sem ter acabado o seu tempo, isto é, sem que tenham decorrido três meses e meio desde sua admissão ao segundo grau (quando as sessões de Companheiro de sua Loja sejam de pelo menos quinze em quinze dias) e que tenha comparecido efetivamente a todas. Exige-se além disso que tenha, pelo menos, vinte e cinco anos de idade, salvo casos especiais à serem resolvidos em Loja.

Quando o Companheiro tiver preenchido estas condições, poderá solicitar ao 1º Vigilante que proponha seu aumento de salário em Loja.

Em qualquer sessão ordinária da Loja no grau de Companheiro, quando os trabalhos assim permitirem, ou na ocasião de a palavra ser oferecida ao Bem da Ordem e da Ofic., o 1º Vigilante irá proceder como descrito abaixo:

1º Vig. - (!) Ven.: Mestr.:, o Ir.: F _____, Comp.: desta Resp.: Loj.: rogou-me à pedir por ele o favor de ser admitido ao grau de Mestr.:.

Ven. - (!) Ir.: Mestr.: de CCer.:, conduzi o Comp.: para entre CCol.: Ilr.: 1º e 2º VVig.:, examinai-o sobre a instrução do grau em que se encontra.

(Tendo os VVig.: o considerado apto, retomam os seus lugares e seguem:)

1º Vig. - (!) Ven.: Mestr.:, estou satisfeito.

2º Vig.·. - (!) Ven.·. Mestr.·., também estou satisfeito.

Ven.·. - (!) Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., fazei os Ilr.·. CComp.·. cobrirem o Temp.·..

(Após a execução)

Ven.·. - (!) Ilr.·. 1º e 2º VVig.·., convidai os Ilr.·. de vossas CCol.·. a fazerem observações que lhe convierem sobre a pretensão do nosso Ir.·. Comp.·. F _____.

1º Vig.·. - (!) Ilr.·. da Col.·. do S.·., de parte do nosso Ven.·. Mestr.·., vos convido a fazerdes as observações que vos convierem sobre a pretensão de nosso Ir.·. Comp.·. F _____.

2º Vig.·. - (!) Ilr.·. da Col.·. do N.·., de parte do nosso Ven.·. Mestr.·., vos convido a fazerdes as observações que vos convierem sobre a pretensão de nosso Ir.·. Comp.·. F _____.

- Ir.·. 1º Vig.·., está anunciado na Col.·. do N.·..

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., está anunciado em ambas as CCol.·.

Ven.·. - (!) A palavra está na Col.·. do N.·.

(Após as observações ou reinando silêncio:)

2º Vig.·. - Reina silêncio na Col.·. do N.·.

Ven.·. - (!) A palavra está na Col.·. do S.·.

(Após as observações ou reinando silêncio:)

1º Vig.. - Reina silêncio em ambas as CCol.., Ven.. Mestr..

Ven.. - (!) A palavra está no Or..

(Após as observações ou reinando silêncio)

Ven.. - Ir.. Orad.., dai suas conclusões acerca das observações feitas.

(Após as conclusões do Orad..:)

Ven.. - Ilr.. procedamos ao Escrutínio conforme o ritual.

(Em caso de aprovação a votação pode ser sobre ser realizada a Exaltação na data ou agendada para uma outra sessão, assim como também se a Loja aprova a Exaltação, em caso de divergências.)

(Caso seja aprovada a Exaltação do Companheiro em outra sessão, a convocação deve ser específica para evitar que os Aprendizes e outros Companheiros compareçam.)

Considerações Importantes

Para abrir os trabalhos de uma Loja de Mestres, no Rito Francês Tradicional, é necessária a abertura dos trabalhos no grau de Aprendiz e, posteriormente, na Ordem do Dia, transformar a Loja em Loja de Companheiros, para na Ordem do Dia serem abertos os Trabalhos de Mestre.

Diferentemente do Rito Escocês Antigo e Aceito, apenas para citar um dos diversos ritos existentes, nosso rito não possui ritual de abertura e encerramento específico do grau de Mestre.

Para o encerramento, o mesmo ocorre: deverá a Loja ser transformada de Mestre para Companheiro, depois para Loja de Aprendiz e, daí, proceder o ritual de encerramento dos trabalhos.

Nosso rito opera sobre o “Régulateur du Maçon” de 1801 publicado pelo Grande Oriente da França naquele ano.

Abertura dos Trabalhos

Respeitab.. Mestr.. - (!) Ir.. Mestr.. de CCer.., fazei os AApr.. e CComp.. cobrirem o Temp..

(Após a execução)

Respeitab.. Mestr.. - (!)

Respeitab.. Mestr.. - À ordem meus Ilr.., espadas na mão!

(Todos ficam de pé com a espada na mão esquerda com a ponta para o chão. Inclusive o Respeitabilíssimo Mestre.)

Respeitab.. Mestr.. - Venerab.. Ir.. 1º Vig.., qual é o primeiro dever dos VVig.. em Loja de Mestr..?

1º Vig.. - Respeitab.. Mestr.., é verificarmos se todos os Ilr.. são MMestr..

Respeitab.. Mestr.. - Estais certo disso?

1º Vig.. - Estamos, Respeitab.. Mestr..

Respeitab.. Mestr.. - Venerab.. Ir.. 1º Vig.., sois Mestr..?

1º Vig - Experimentai-me, A.. A.. M.. E.. C..

Respeitab.. Mestr.. - Dai-me o sinal de Mestr..?

1º Vig - *(Executa)*

Respeitab.. Mestr.. - Venerab.. Ir.. 2º Vig.., que idade tendes?

2º Vig.. - S.. A.. E.. M..

Respeitab.. Mestr.. - A que horas costumamos abrir nossos trabalhos?

2º Vig.. - Ao meio-dia, Respeitab.. Mestr..

Respeitab.. Mestr.. - Venerab.. Ilr.. 1º Vig.., que horas são?

1º Vig.. - Meio-dia.

Respeitab.. Mestr.. - Visto ser meio-dia, VVenerab.. Ilr.. 1º e 2º VVig.., convidai todos os VVen.. Ilr.. a unirem-se a mim, para abrimos os TTrab.. desta Resp.. Loj.. no Grau de Mestr..

1º Vig.. - (!) VVen.. Ilr.. da Col.. do S.., vos convido da parte de nosso Respeitab.. Mestr.. para unirmo-nos à ele para abrimos os TTrab.. desta Resp.. Loj.. no Grau de Mestr..

2º Vig.. - (!) Ilr.. da Col.. do N.., vos convido da parte de nosso Respeitab.. Mestr.. para unirmo-nos à ele para abrimos os TTrab.. desta Resp.. Loj.. no Grau de Mestr..

(Após o anúncio o Respeitab.. os Ilr.. do Or.. descansam sua espada e, após o anúncio de cada Vig.., os Ilr.. de sua Col.. também o fazem.)

Respeitab.. Mestr.. - (! ! - ! - ! ! - ! - ! ! - !)

1º Vig.. - (! ! - ! - ! ! - ! - ! ! - !)

2º Vig.. - (! ! - ! - ! ! - ! - ! ! - !)

Respeitab.. Mestr.. - A mim meus Ilr.., pelo sinal, pela Bateria e pela Aclamação.

(Todos, olhando para o Respeitab.., fazem o sinal e executam a bateria)

Respeitab.. Mestr.. - (!) VVen.. Ilr.., os TTrab.. da Câm.. do Meio estão abertos.

1º Vig.. - (!) VVen.. Ilr.., os TTrab.. da Câm.. do Meio estão abertos.

2º Vig.. - (!) VVen.. Ilr.., os TTrab.. da Câm.. do Meio estão abertos.

(O 1º Exp.. descobre o Painel do Grau e após retornar ao seu lugar, todos fazem o S.. de H.., porém, o Respeitab.. com a espada apontada para o Painel)

Respeitab.. Mestr.. - Sentemo-nos, meus Ilr..

(Todos sentam-se)

Leitura da Convocação

Respeitab.. Mestr.. - Ven.. Ir.. Secr.., tende a bondade de nos dar conhecimento da Convocação.

(O Secr.., de pé, procede a leitura da Convocação da sessão e, uma vez terminada, sentará.)

Leitura da Prancha Traçada dos Últimos Trabalhos do Grau

Respeitab.. Mestr.. - Ven.. Ir.. Secr.., tende a bondade de dar-nos conhecimento da Prancha Traçada de nossos últimos trabalhos.

- VVenerab.. Ilr.. 1º e 2º VVig.., convidai os VVen.. Ilr.. de vossas CCol.. para prestarem atenção a leitura.

1º Vig.. - (!) VVen.. Ilr.. da Col.. do S.., os convido a prestarem atenção à leitura da Prancha Traçada de nossos últimos trabalhos.

2º Vig.. - (!) VVen.. Ilr.. da Col.. do N.., os convido a prestarem atenção à leitura da Prancha Traçada de nossos últimos trabalhos.

(O Secr.., de pé, realiza a leitura da Prancha Traçada.)

Respeitab.. Mestr.. - Ven.. Ir.. Orad.., avise-nos sobre qualquer alteração ou omissão que tenha notado.

Orad.·. - *(De pé e a ordem)* Respeitab.·. Mestr.·., a Prancha Traçada está em conformidade com o esboço *(ou, se não estiver, declara)*.

Respeitab.·. Mestr.·. - (!) VVenerab.·. Ilr.·. 1º e 2º VVig.·. peço-vos que convidem os VVen.·. Ilr.·. de ambas as CCol.·. para manifestarem-se sobre a Prancha Traçada que acabou de ser lida caso tenham alguma observação pertinente.

1º Vig.·. - (!) VVen.·. Ilr.·. da Col.·. do S.·., os convido para manifestarem-se sobre a Prancha Traçada que acabamos de ouvir se houver alguma observação pertinente.

2º Vig.·. - (!) VVen.·. Ilr.·. da Col.·. do N.·., os convido a manifestarem-se sobre a Prancha Traçada que acabamos de ouvir se houver alguma observação pertinente.

(Se algum Ir.·. tiver alguma observação a fazer sobre a leitura da Prancha Traçada, pedirá a palavra e o assunto será discutido. Após a discussão ou não havendo observação a fazer.)

2º Vig.·. - Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·., reina silêncio na Col.·. do N.·..

1º Vig.·. - Respeitab.·. Mestr.·., reina silêncio em ambas as CCol.·.

Respeitab.·. Mestr.·. - (!) VVenerab.·. Ilr.·. 1º e 2º VVig.·., convidai os VVen.·. Ilr.·. de ambas as CCol.·. para unirem-se à mim e dar sanção a Prancha Traçada de nossos últimos trabalhos.

1º Vig.·. - (!) VVen.·. Ilr.·. da Col.·. do S.·., os convido à unirem-se ao nosso Respeitab.·. Mestr.·. para acompanhá-lo na sanção da Prancha Traçada de nossos últimos trabalhos.

2º Vig.·. - (!) VVen.·. Ilr.·. da Col.·. do N.·., os convido à unirem-se ao nosso Respeitab.·. Mestr.·. para acompanhá-lo na sanção da Prancha Traçada de nossos últimos trabalhos.

Respeitab.·. Mestr.·. - (!) De pé e à ordem, meus VVen.·. Ilr.·.!

- À mim, pelo sinal, pela bateria e pela aclamação.

(Todos executam, menos o Secr.·.)

Respeitab.·. Mestr.·. - (!) Retomemos a sessão meus VVen.·. Ilr.·., sentemo-nos.

Ordem do Dia

(A Ordem do dia serve para as instruções, assuntos diversos da Loja ou exaltações (esta última com ritual especial))

Respeitab.. Mestr.. - (!) Por este golpe de malhete está aberta a Ordem do Dia.

(No caso de instrução:)

Respeitab.. Mestr.. - (!) VVenerab.. Ilr.. 1º e 2º VVig.., anunciai em vossas CCol.., assim como faço no Or.. que o tempo será aberto para a apresentação de peças de arquitetura.

1º Vig.. - (!) VVen.. Ilr.. da Col.. do S.., eu vos anuncio da parte do Respeitab.. Mestr.. que o tempo será aberto para a apresentação de peças de arquitetura.

2º Vig.. - (!) VVen.. Ilr.. que da Col.. do N.., eu vos anuncio da parte do Respeitab.. Mestr.. que o tempo será aberto para a apresentação de peças de arquitetura.

- Venerab.. Ir.. 1º Vig.. está anunciado na Col.. do N..

1º Vig.. - Respeitab.. Mestr.., está anunciado em ambas as CCol..

Respeitab.. Mestr.. - A palavra será concedida a Col.. do N..

(Reinando silêncio)

2º Vig.. - Reina silêncio na Col.. do N..

Respeitab.. Mestr.. - A palavra será concedida a Col.. do S..

(Reinando silêncio)

1º Vig.. - Reina silêncio em ambas as CCol.., Respeitab.. Mestr..

Respeitab.. Mestr.. - A palavra está no Or..

(Em caso de exaltação)

Respeitab.. Mestr.. - Passemos ao Ritual de Exaltação.

Encerramento dos Trabalhos

Respeitab.. Mestr.. - (!) De pé e à ordem, meus Ilr..!

(Todos executam.)

Respeitab.. Mestr.. - Venerab.. Ilr.. 1º Vig.., a que horas devemos encerrar os trabalhos de Mestr..?

1º Vig.. - Meia-noite

Respeitab.. Mestr.. - Venerab.. Ilr.. 2º Vig.., que horas são?

2º Vig.. - Meia-noite, Respeitab.. Mestr..

Respeitab.. Mestr.. - Pois que é meia-noite, e esta é a hora em que devemos encerrar os TTrab.. de Mestr.., VVenerab.. Ilr.. 1º e 2º VVig.., convidem os Ilr.. de suas CCol.. para unirem-se à mim para encerrarmos os TTrab.. do grau de Mestr.. da Aug.. e Resp.. Loj.. _____ no Or.. de _____.

1º Vig.. - VVen.. Ilr.. da Col.. do S.., os convido da parte de nosso Respeitab.. Mestr.. para unirem-se a ele para encerrarmos os TTrab.. do grau de Mestr.. da Aug.. e Resp.. Loj.. _____ no Or.. de _____.

2º Vig.. - VVen.. Ilr.. da Col.. do N.., os convido da parte de nosso Respeitab.. Mestr.. para unirem-se a ele para encerrarmos os TTrab.. do grau de Mestr.. da Aug.. e Resp.. Loj.. _____ no Or.. de _____.

- Está anunciado em minha Col., Venerab. Ir. 1º Vig..

1º Vig.. - Está anunciado em ambas as CCol., Respeitab. Mestr..

Respeitab. Mestr. - A G. D. G. A. D. U., declaro estar fechada esta Loja de MMestr..

Respeitab. Mestr. - (! ! - ! - ! ! - ! - ! ! - !)

1º Vig.. - (! ! - ! - ! ! - ! - ! ! - !)

2º Vig.. - (! ! - ! - ! ! - ! - ! ! - !)

Respeitab. Mestr. - A mim, meus VVen. Ilr., pelo Sinal, pela Bateria e pela Aclamação!

(Todos executam. O 1º Experto troca o Painel do Grau pelo de Companheiro)

Respeitab. Mestr. - (!) VVen. Ilr. do Or., os trabalhos estão encerrados.

(Os Ilr. do Or. desfazem o sinal.)

1º Vig.. - (!) VVen. Ilr. da Col. do S., os trabalhos estão encerrados.

(Os Ilr. da Col. do S. desfazem o sinal.)

2º Vig.. - (!) VVen. Ilr. da Col. do N., os trabalhos estão encerrados. *(Os Ilr. da Col. do N. desfazem o sinal.)*

Respeitab. Mestr. - (!) À ordem como CComp., meus Ilr..

Exaltação

Respeitab.. Mestr.. - (!) Meus VVen.. Ilr.., vós destes o vosso consentimento para que o nosso Ir.. Comp.. F _____ fosse admitido ao Grau de Mestre. Se alguém porém tem hoje causa legítima para se opor à esta recepção, é chegada a hora de a declarar: senão, vosso silêncio será prova de que persistis em vosso consentimento.

(Havendo oposição é necessário ouvi-la, discuti-la e julga-la.)

(Após reinar silêncio na Col.. do N..)

2º Vig.. - (!) Reina silêncio na Col.. do N..

(Após reinar silêncio na Col.. do S..)

1º Vig.. - (!) Reina silêncio em ambas as CCol.., Respeitab.. Mestr..

Respeitab.. Mestr.. - Ven.. Ir.. Mestr.. de CCer.., mandai dizer ao Ven.. Ir.. Preparador que conduza ao Templo o Candidato.

(Neste momento, apagam-se as velas. Uma lâmpada de metal de forma antiga, suspensa no meio da Loja bastará para iluminar, esta luz deve estar mais baixa que as bordas da lâmpada, a fim de que pouco se distinguem os objetos; igualmente sobre o altar do Respeitab.. estará uma outra lâmpada para somente refletir o Respeitab.. Todos os estarão vestidos conforme os costumes e com chapéu desabado e com a espada na mão esquerda. Os Ilr.. colocam-se em duas fileiras no meio da Loja cercando o

quadro para que as viagem façam-se por trás deles. O Candidato fica com seu avental de maneira que possa ser facilmente retirado.)

(O Prepar.·., depois de ter preparado o candidato e o encerrado na Câmara, o conduz à porta do Templo, onde bate como Comp.·.)

Cob.·. - *(Em vox baixa)* Venerab.·. Ir.·. 2º Vig.·., como Comp.·. batem à porta do Templo.

2º Vig.·. - Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·., como Comp.·. batem à porta do Templo.

1º Vig.·. - Respeitab.·. Mestr.·., como Comp.·. batem à porta do Templo.

Respeitab.·. Mestr.·. - *(Bate com força) (!)* Qual é o companheiro que tem a ousadia de vir perturbar nossos TTrab.·.? Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·., mandai ver quem assim bate.

1º Vig.·. - *(!)* Mandai ver quem bate!

2º Vig.·. - *(!)* Meu Ir.·., vêde quem bate.

(O Cob.·., depois de recebida a ordem por intermédio do 2º Vig.·., entreabre a porta, mantendo-a assim para que se ouça do lado de fora o que se diz no interior,e diz:)

Cob.·. - Quem bate?

Prepar.·. - É um Comp.·. que acabou seu tempo e deseja ser recebido Mestr.·.

Cob.º - Venerab.º Ir.º 2º Vig.º, é um Comp.º que acabou seu tempo e deseja ser recebido Mestr.º.

2º Vig.º - Venerab.º Ir.º 1º Vig.º, é um Comp.º que acabou seu tempo e deseja ser recebido Mestr.º.

1º Vig.º - Respeitab.º Mestr.º, é um Comp.º que acabou seu tempo e deseja ser recebido Mestr.º.

Respeitab.º Mestr.º - Perguntai-lhe seu nome, idade e seu estado civil.

1º Vig.º - Venerab.º Ir.º 2º Vig.º, perguntai-lhe seu nome, idade e seu estado civil.

2º Vig.º - Ven.º Ir.º Cob.º, perguntai-lhe seu nome, idade e seu estado civil.

Cob.º - Qual seu nome, idade e seu estado civil.

Prepar.º - O Comp.º chama-se F _____, tem ____ anos e é _____.

Cob.º - Venerab.º Ir.º 2º Vig.º, o Comp.º chama-se F _____, tem ____ anos e é _____.

2º Vig.º - Venerab.º Ir.º 1º Vig.º, o Comp.º chama-se F _____, tem ____ anos e é _____.

1º Vig.º - Respeitab.º Mestr.º, o Comp.º chama-se F _____, tem ____ anos e é _____.

Respeitab.º Mestr.º - Perguntai-lhe sua idade maçônica, onde tem trabalhado e sobre que.

1º Vig.º - Venerab.º. Ir.º. 2º Vig.º., perguntai-lhe sua idade maçônica, onde tem trabalhado e sobre que.

2º Vig.º - Ven.º. Ir.º. Cob.º., perguntai-lhe sua idade maçônica, onde tem trabalhado e sobre que.

Cob.º. - Qual sua idade maçônica, onde tem trabalhado e sobre que?

Prepar.º. - O Comp.º. tem mais de C.º. A.º., tem trabalhado no exterior do Templo na pedra polida e em preparar instrumentos.

Cob.º. - Venerab.º. Ir.º. 2º Vig.º., o Comp.º. tem mais de C.º. A.º., tem trabalhado no exterior do Templo na pedra polida e em preparar instrumentos.

2º Vig.º - Venerab.º. Ir.º. 1º Vig.º., o Comp.º. tem mais de C.º. A.º., tem trabalhado no exterior do Templo na pedra polida e em preparar instrumentos.

1º Vig.º - Respeitab.º. Mestr.º., o Comp.º. tem mais de C.º. A.º., tem trabalhado no exterior do Templo na pedra polida e em preparar instrumentos.

Respeitab.º. Mestr.º. - Perguntai-lhe se está sinceramente disposto a preencher os deveres de um Mestr.º., e se a sua consciência não o acusa de ter faltado aos juramentos que prestou precedentemente.

1º Vig.º - Venerab.º. Ir.º. 2º Vig.º., perguntai-lhe se está sinceramente disposto a preencher os deveres de um

Mestr.·, e se a sua consciência não o acusa de ter faltado aos juramentos que prestou precedentemente.

2º Vig.·. - Ven.·. Ir.·. Cob.·, perguntai-lhe se está sinceramente disposto a preencher os deveres de um Mestr.·, e se a sua consciência não o acusa de ter faltado aos juramentos que prestou precedentemente.

Cob.·. - Está sinceramente disposto a preencher os deveres de um Mestr.·? Sua consciência não o acusa de ter faltado aos juramentos que prestou precedentemente?

Prepar.·. - O Comp.·. tem o desejo sincero e sua consciência não o acusa de tal falta.

Cob.·. - Venerab.·. Ir.·. 2º Vig.·, o Comp.·. tem o desejo sincero e sua consciência não o acusa de tal falta.

2º Vig.·. - Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·, o Comp.·. tem o desejo sincero e sua consciência não o acusa de tal falta.

1º Vig.·. - Respeitab.·. Mestr.·, o Comp.·. tem o desejo sincero e sua consciência não o acusa de tal falta.

Respeitab.·. Mestr.·. - (!) Introduzi o Comp.·.!

(A porta se abre, e o Ir.·. Prepar.·. introduz o Comp.·., fazendo-o caminhar sempre de costas até entre CCol.·. onde fica à ordem do seu grau. Após isto o Cob.·. fecha a porta com um estrondo. E em tom severo o Respeitab.·. diz:)

Respeitab.·. Mestr.·. - Apoderaí-vos do Comp.·., e tende cuidado para que ele não possa ver coisa alguma do que

aqui se passa, antes de estarmos certos de que é digno de ser admitido em nossos mistérios.

(Os VVig.: se apoderam dele agarrando-o pelos braços e o 1º Vig.: põe a espada em seu peito.)

Respeitab.. Mestr.. - Comp., jurai e prometei, sob as mesmas penas a que vos sujeitastes no vosso primeiro juramento, de não revelar nada do que aqui descobirdes, nem as comunicar a algum Comp. ou Apr. mesmo que não sejas admitido no grau de Mestr.?

Comp.. - Assim o juro.

Respeitab.. Mestr.. - Prometeis responder com franqueza e candura as questões que vou fazer-vos?

Comp.. - Prometo.

Respeitab.. Mestr.. - O que pretendeis, Comp.?

Comp.. - Ser recebido Mestr..

Respeitab.. Mestr.. - O desejo que vos anima é verdadeiro?

Comp.. - Sim, meu Ir..

Respeitab.. Mestr.. - Tendes algum conhecimento sobre o grau que solicitas ingresso?

Comp.. - Nenhum.

Respeitab.. Mestr.. - Ven.. Ir.. 1º Exp., conduzi-o a fazer a primeira das nove viagens misteriosas.

(Ambos os VVig.: voltam para os seus lugares e o 1º Exp.: coloca-se à direita do Comp., colocando a ponta da sua espada contra o peito do mesmo e agarrando seu braço fortemente com a mão esquerda. O Comp. realiza esta viagem de costas e segurando pelos terço da mão direita a ponta da espada do 1º Exp. e retorna para entre CCol..)

(Durante esta viagem, o Respeitab., dirigindo-se aos demais Ilr.: diz:)

Respeitab.: Mestr. - VVen.: MMestr., membros do meu conselho, vós todos conheceis este Comp... Vinde dar-me conta das informações que dele tendes obtido, a fim de regular nosso procedimento a seu respeito, pelo que ele tiver tido desde sua admissão em nossa Loja.

- Comp., estais com medo de virar a cabeça?

(Nove MMestr.: se reúnem em volta da representação, onde deve estar deitado no esquife o Mestr.: mais moderno coberto conforme os costumes, e formando entre si a Cadeia Maçônica. Então o Respeitab.: desce do trono e junta-se à mesma e faz circular, pela sua direita a antiga Pal.: de Mestr.: A Pal.: é J.: H.: V.:, tudo isto se executa com a maior gravidade e aparato. Concluída a viagem:)

1º Vig.: - (!) Respeitab.: Mestr., a viagem está feita.

(Os nove MMestr.: ficam no mesmo lugar, porém o Respeitab.: volta a sentar-se no Trono.)

Respeitab.. Mestr.. - (!) Comp.., acusam-vos de um crime grave! Ven.. Ir.. 1º Exp.., arrancai-lhe seu avental! É indigno de trazê-lo!

(Executa-se)

Respeitab.. Mestr.. - A vossa consciência não vos acusa de coisa alguma? Seja sincero, lembrai-vos da promessa que há pouco nos fizeste; respondi!

Comp.. - Nada me acusa a minha consciência.

Respeitab.. Mestr.. - A vida do Homem neste mundo não é senão uma passagem. Conduzi-o a fazer a segunda viagem. Comp.., examine bem durante esta viagem o fundo de vosso coração.

(Da mesma maneira que na primeira, a viagem é realizada de costas e o Respeitab.. vem tomar lugar na Cadeia. Ao terminar a viagem:)

1º Vig.. - (!) A segunda viagem está feita.

Respeitab.. Mestr.. - *(Retorna ao Trono)* O crime e a inocência, a mentira e a verdade, tem características tais, que fica impossível confundi-los. Ora Comp.., vossa consciência não vos acusa de nada?

Comp.. - Não, meu Ir..

Respeitab.. Mestr.. - Ven.. Ir.. 1º Exp.., fazei o Comp.. virar-se a fim de que ele veja a que excessos pode levar-nos o esquecimento de nossos deveres: considerai qual a causa do luto e da tristeza em que nos vê!

(Os nove MMestr.. desfazem a Cadeia e dão uma passo para trás, ficando à ordem e apontando com a mão esquerda a representação e olhando para o Comp... Após algum tempo de silêncio:)

Respeitab.. Mestr.. - Ven.. Ir.. 1º Exp.., dissei-me se o Comp.. se mostra comovido e nos descobre ser ele o criminoso?

1º Exp.. - Não, Respeitab.. Mestr..

Respeitab.. Mestr.. - *(Em tom grave e severo)* Cada instante nos aproxima do nosso último fim: o verdadeiro Maç.. não o teme, nem o deseja. Ven.. Ir.. 1º Exp.., conduzi-o a fazer a terceira viagem.

(Esta viagem é feita de frente e no mesmo sentido da outra e o Respeitab.. não desce. Após a conclusão:)

1º Vig.. - (!) A terceira viagem está feita!

Respeitab.. Mestr.. - (!) *(Com a batida todos voltam para seus lugares)* Comp.., tudo o que vês, vos denota luto e tristeza, vós sois acusado de ter tomado parte na perfídia de outros CComp.. malvados; tendes conhecimento do seu abominável conluio?

Comp.. - Não, meu Ir..

Respeitab.. Mestr.. - Que garantias nos oferece?

Comp.. - Minha palavra de honra e minha fé Maçônica.

Respeitab.. Mestr.. - Eu as recebo como tais. Ambas são para nós sagradas. Confirmai-as com um sinal que plenamente nos satisfaça.

(O Comp.. fica à ordem em seu grau.)

Respeitab.. Mestr.. - Não vos admireis , Comp.., das precauções que tomamos convosco, desde a morte de nosso Respeitab.. Mestr.., todos os CComp.. nos são suspeitos, o que tereis notado pela maneira pela qual o tratamos. A firmeza e a candura de vossas respostas destruíram as suspeitas que tínhamos de vós e vos concederam nossa confiança. Procurai tornar-vos digno do favor que solicitais. O Homem vulgar deixa levar-se pelas aparências, mas o verdadeiro Maç.. só conhece a verdade.

- Comp.., persistis no desejo que mostrastes de chegar ao grau de Mestr..?

Comp.. - Persisto.

Respeitab.. Mestr.. - Meu Ir.., todas as experiências porque tendes passado até agora e os preceitos que vos temos dado, não tem outra finalidade senão vos fazer chegar ao interior, onde adquirireis conhecimentos particulares e que vos satisfarão. Os MMestr.. vos aperfeiçoarão com gosto, vós daqui em diante ides ser encarregado de dirigir os CComp.. e AApr.. Trabalhai para que a virtude seja o objeto e motivo de vossas lições, e nunca deveis perder de vista que o bom exemplo produz melhor efeito que as lições mais sábias.

(Pausa)

Respeitab.. Mestr.. - Meu Ir.., tudo o que até agora tendes visto na Maç.., e tudo o que o decurso vos mostrar, está oculto pelo véu misterioso do emblema, véu que o Maç.. inteligente e laborioso, sabe penetrar. Refleti em tudo que vos tem sucedido, e sucederá nas três viagens misteriosas: o grau exigia nove, mas a Loja resolveu que se reduzissem a três.

- Ven.. Ir.. 1º Exp.., fazei-o subir os sete degraus do Templo, fazei-o entrar pela porta do Ocidente e apresentai-o quando for o tempo aos três passos misteriosos; e vós todos, meus VVen.. Ilr.., não esqueçais vossos deveres. *(Aviso para os Ilr.. dos rolos.)*

(O 1º Exp.. faz o Comp.. realizar a Marc.. de Apr.. e, em seguida a de Comp.., após mais dois passos retos, até ele ficar com os pés antes da cabeça do Ir.. que está no esquife.

Este Ir.. no esquife, deve estar com a perna esquerda estendida e a direita curva com o joelho para cima, o braço esquerdo estendido e o direito conforme a ordem do grau de Comp..)

Respeitab.. Mestr.. - Os dois primeiros graus vos ensinaram a conhecer o uso dos instrumentos e o emprego dos materiais. Vós esperais achar, sem dúvida, nesta a explicação dos emblemas que tem ocultado a verdade de vossos olhos. A vossa expectativa começa a ser satisfeita. No universo tudo está sujeito à revoluções contínuas e

extraordinárias. Assim determinou o Sup.º. Arq.º. : Tudo nasce, tudo vive e tudo acaba!

- O Templo que Salomão elevou ao Rei dos reis, teve esta sorte fatal. A morte inesperada do chefe desta magnífica empresa pode recordar-vos antecipadamente a ruína deste Templo famoso, que a história nos representa alternativamente destruído e reedificado sobre suas próprias ruínas.

- Salomão, filho de David, célebre por sua sabedoria e pela extensão de seus conhecimentos, resolveu elevar ao Eterno um templo, que seu pai tinha projetado, mas as guerras que teve de sustentar contra seus vizinhos o impediram de construir. mandou pedir a Hiram, rei de Tyro, que lhe fornecesse os materiais necessários para esta empresa. Hiram aceitou a proposta de bom grado e mandou um daqueles homens raros, cujo gênio, inteligência, gosto, superioridade de talentos em arquitetura, e conhecimento vasto da ciência dos metais lhe tinham concedido tal consideração e respeito da parte do rei de Tyro, que este lhe chamava seu pai, porque ele também tinha o nome de Hiram, posto que fosse filho de um tyrio e de uma mulher da tribo de Nephtali.

- Salomão deu a Hiram a intendência e a direção dos trabalhos. O recenseamento que foi feito de todos os obreiros eleva o número destes a 183.300. A história dá-lhes o nome de proselytos, o que na nossa língua significa estranhos admitidos, isto é, iniciados. A saber, 30.000 homens destinados a cortar cedros do Líbano, dos quais não

servia senão um terço de cada vez, eram revezados todos os meses; 70.000 aprendizes, 80.000 companheiros e 3.300 mestres. Os habitantes do Monte Ghibel poliam os cedros e cortavam as pedras.

- Os obreiros estavam divididos em três classes; tinham palavras, sinais e toques para reconhecerem, entre si, e receberem o salário proporcionado ao gênero do trabalho que lhes estava incumbido.

- Os aprendizes recebiam seu salário na Col. J., os companheiros na Col. B. e os mestres na Câmara do Meio. O nome da Col. dos aprendizes significa perseverança, o da Col. dos companheiros, força. Os monumentos históricos que chegaram até nós, nos ensinam que a Col. J. estava ao Norte e a B. ao meio-dia, perto da porta do Ocidente.

- Três portas davam acesso ao Templo: a dos aprendizes que mais tarde foi a do Templo, estava ao Ocidente; a dos companheiros, que quando acabou o Templo ficou sendo a dos Levitas, estava situada ao meio-dia; e a dos Mestres, que com o decurso do tempo foi destinada aos pontífices, estava no Oriente.

- Logo que se puseram as portas, Salomão mandou publicar um decreto, do qual intimava todos os aprendizes e companheiros que saíssem do Templo na véspera de sábado e que não retornassem senão no dia seguinte pela manhã ao abrir as portas, sob pena de serem punidos com a morte no caso de desobediência.

- A ordem que reinava entre os obreiros, devia necessariamente assegurar a tranquilidade; o último decreto de Salomão tinha por fim evitar que houvesse pretexto para não se guardar o sábado. Tudo caminhava conforme aos desejos de Salomão, graças aos cuidados e vigilância de Hiram; o Templo se aumentava de dia em dia, quando repentinamente um crime horroroso veio suspender os trabalhos e causar uma dor universal entre os obreiros. Três Companheiros, não satisfeitos com o salário que lhes competia, formaram o projeto de obterem o de Mestre, por meio do Sinal, palavra e toque que esperavam obter à força. Tinham notado que Hiram visitava todas as noites os trabalhos, quando os obreiros já tinham se retirado; puseram-se à espreita nas três portas do Templo, armados, um com uma régua, outro com uma alavanca e o terceiro com um grande malho.

- Tendo-se Hiram introduzido no Templo por uma porta secreta, dirigiu seus passos para a porta do Ocidente, onde encontrou um dos Companheiros que lhe pediu o sinal, palavra e toque de Mestre, ameaçando-o com a morte no caso de recusa. Hiram respondeu: Miserável! Que fazes? Tu sabes que não e não devo te dar, não foi assim que eu os obtive; trabalha por merecê-los, e podes ficar certo de os alcançar. No mesmo instante o traidor lhe descarregou sobre a cabeça um golpe violento com a régua que tinha na mão, mas por um movimento que fez Hiram para evitar o golpe, este lhe acertou no ombro.

(Neste momento o 1º Exp.: faz o Comp.: dar o primeiro dos três passos misteriosos e logo o Ir.: que está com o rolo no

meio-dia, dá uma pancada com o rolo, ligeira mas sensível, sobre o ombro direito.)

Respeitab.·. Mestr.·. - Hiram quis salvar-se, fugindo pela porta do meio-dia, mas ali esta outro Comp.·. que lhe pediu a mesma coisa, fazendo-lhe as mesmas ameaças, e no momento em que pretendeu fugir, lhe descarregou uma grande pancada com a alavanca na nuca ferindo-o.

(O Comp.·. dá o segundo passo misterioso e o Ir.·. que tem o rolo e está no Norte, dá uma pequena pancada na nuca. Imediatamente o 1º Exp.·. faz ele dar o terceiro passo, ficando com os pés em esquadria junto à parte inferior da apresentação. Dois Ilr.·. pegam ele firme pelos braços. Um lhe põe a outra mão no peito e o outro um pé atrás dos calcanhares. Durante isto o Ir.·. que estava deitado levanta-se sem fazer ruído, de maneira que não seja visto pelo Comp.·.. Então o Respeitab.·. Mestr.·. sai de seu lugar e vai para a frente do Comp.·. e continua.)

Respeitab.·. Mestr.·. - Este golpe mal dirigido, não fez mais do que atordoar nosso Respeitab.·. Mestr.·., que apesar disto correu para a porta do Oriente, onde encontrou o terceiro Comp.·. que lhe pediu o mesmo que os outros, com as mesmas ameaças; e como Hiram recusou satisfazê-lo, lhe deu um grande golpe com o malho sobre a testa e o estendeu morto.

(O Respeitab.·. dá subitamente um golpe com o malhete que tinha escondido, e os dois Ilr.·. que sustentavam o Comp.·., empurram-no e o deitam sobre o pano de costas. Aos Ilr.·. Exp.·. e Mestr.·. de CCer.·. é que pertencem essa tarefa. O

candidato fica deitado e é coberto com o pano mortuário, de modo que fique o rosto descoberto. Todos os Ilr.·. voltam para seus lugares, acende-se as velas e apagam-se as lâmpadas.)

Respeitab.·. Mestr.·. - Meus Ilr.·., a desordem reina sobre nossos trabalhos, os obreiros trazem pintada a dor em seus rostos, não podemos duvidar que nosso Respeitab.·. Mestr.·. Hiram está morto. Procedamos pois, à busca de seu corpo e procuremos descobri-lo com nosso zelo e cuidado.

- (!) Venerab.·. Ir.·. 2º Vig.·., tomai convosco dois MMestr.·. e fazei a busca pelo norte.

(O 2º Vig.·. tomo consigo dois MMestr.·. e dá uma volta pela Loja, iniciando pelo Norte e sondando o terreno com a ponta das espadas, e voltando ao Ocidente:)

2º Vig.·. - (!) Respeitab.·. Mestr.·., nossas indagações foram baldadas.

Respeitab.·. Mestr.·. - (!) Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·., tomai convosco dois Ilr.·. e fazei a busca pelo Meio-Dia.

(Executa-se como a anterior)

1º Vig.·. - (!) Respeitab.·. Mestr.·., nossas indagações foram baldadas.

Respeitab.·. Mestr.·. - (!) VVenerab.·. Ilr.·. 1º e 2º VVig.·., convidai os Ilr.·. que já vos acompanharam a se unirem de novo à vós: eu vou tomar em minha companhia mais dois

Ilr.: e todos juntos faremos uma busca com a maior atenção; possa o bom resultado coroar nossos esforços!

(Estes Ilr.: ficam na seguinte ordem: 2º Vig.: e seus dois Ilr.: indo pelo meio-dia e o 1º Vig.: e dois Ilr.: indo pelo Norte, de maneira que se cruzem em paralelo até o Oriente, onde o Respeitab.: se reúne a eles com os dois Ilr.: que escolheu e todos dão três voltas sondando o terreno com a ponta das espadas. Na segunda volta o 2º Vig.: para e diz:)

2º Vig.: - Respeitab.: Mestr.:, eu vejo de longe um vapor que se eleva de uma pequena porção de terra. Aproximemo-nos!

(Todos dão a terceira volta e quando o Respeitab.: para ao lado do candidato que deve estar com um ramo de acácia seguro na mão direita sobre o pano.)

1º Vig.: - Respeitab.: Mestr.:, a terra parece estar cavada de fresco neste lugar; talvez achemos aqui o objeto de nossas indagações.

(O Respeitab.: toca no ramo de acácia e diz:)

Respeitab.: Mestr.: - VVen.: MMestr.:, este ramo não cresceu neste lugar. Isto me parece suspeito e me fez pensar que chegamos a obter o fim de nossas indagações. Pode ser que os assassinos de nosso Respeitab.: Mestr.: o tenham arrancado à força o sinal, toque e palavra de Mestr.:. Não vos parece que o primeiro sinal que um de nós fizer e a primeira palavra que pronunciar se acharmos o corpo de

Hiram, seja de hoje em diante, a pal.. e o sinal de reconhecimento entre os MMestr..?

(Todos concordam batendo com a palma da mão direita sobre o avental. Então o Respeitab.. levanta com a ponta da espada que tem na mão esquerda uma ponta do pano mortuário, e então ele e todos os Ilr.. que o acompanham fazem o sinal de horror.

O 2º Vig.., aproxima-se e pega o indicador direito da mão do Comp.. e deixa cair dizendo:)

2º Vig.. - J..

(Então o 2º Vig.. faz o sinal de Horror novamente.

O 1º Vig.. pega o dedo médio da mão direita do Comp.. e deixa cair dizendo:)

1º Vig.. - B..

(Então o 1º Vig.. faz o sinal de horror novamente. O Respeitab.. aproxima-se do candidato e volta a fazer o sinal de horror dizendo:)

Respeitab.. Mestr.. - Ilr.. VVig.., quem mudou o corpo do nosso Respeitab.. Mestr.. da posição em que estava?

2º Vig.. - Respeitab.. Mestr.., eu julguei que poderia levantá-lo com o toque de Apr.., porém a CARNE LARGA OS OSSOS.

1º Vig. - Respeitab. Mestr., eu julguei que poderia levantá-lo com o toque de Comp., porém a CARNE LARGA OS OSSOS.

Respeitab. Mestr. - Pois não sabeis que nada podeis sem mim, e que nós três podemos tudo?

(Dito isto, o Respeitab. aproxima-se do candidato e com o pé direito junto ao pé direito do candidato, lhe dá a garra de maneira que as mãos se encostem, passa-lhe o braço esquerdo por cima do ombro direito e fica com o peito unido. Ajudado pelos VVig., levanta o candidato e ao abraçar-lhe nesta posição, diz em seu ouvido a palavra silabada M. B. N. . Todos os Ilr. voltam para seus lugares e o Ir. Mestr. de CCer. conduz o candidato até o Altar, onde ele tendo um joelho em terra irá prestar o juramento.)

Respeitab. Mestr. - (!) De pé e a ordem meus VVen. Ilr., espadas à mão!

Fórmula do Juramento

"JURO E PROMETO, EM PRESENÇA DO G. A. D. U., DEBAIXO DE MINHA PALAVRA DE HONRA, E DA MINHA FÉ MAÇÔNICA, DIANTE DESTA RESPEITÁVEL ASSEMBLÉIA, DE NÃO REVELAR DE MANEIRA ALGUMA, A NENHUM COMP., APR., OU PROF., SEGREDO ALGUM DO GRAU DE MESTR., DOS QUE ME TEM SIDO, OU HÃO DE SER CONFIADOS, DEBAIXO DAS PENAS A QUE ME SUJEITEI PELOS MEUS PRECEDENTES JURAMENTOS. NESTE MOMENTO REPITO TODOS OS JURAMENTOS, QUE JÁ CONTRAÍ NA ORDEM. QUE O G. A. D. U. ME AJUDE!"

Respeitab.. Mestr.. - *(Pondo a espada na cabeça do candidato)* A.. G.. D.. S.. A.. D.. M.., em nome da Grande Loja Maçônica Mista Regular do Estado do Rio Grande do Sul e em virtude dos poderes que esta Resp.. Assembléia, eu vos recebo Mestr.. Maç..

(Dá a bateria do grau sobre a lâmina. Isto feito, toma pela mão o novo Mestr.. e levanta-o dizendo-lhe:)

Respeitab.. Mestr.. - Meu Ir.., nós temos para nos reconhecermos neste grau, assim como nos precedentes, um toque, um sinal e uma Pal.. S.. e outra de P..

(O Respeitab.. ensina e explica todas, advertindo o novo Mestr.. que deverá apenas usar delas em Loj.. de Mestr.. e estando bem certo de que quem as pede é Mestr.. Depois o reveste com a faixa e o avental e continua:)

Respeitab.. Mestr.. - De hoje em diante, usareis este avental com a abeta para baixo. A cor azul, da qual é orlado, deve recordar-vos continuamente que um Maç.. tem a esperar tudo do céu, e que em vão procuram os Homens construir, se o G.. A.. D.. U.. não os ajudarem.

- *(Entregando a espada)* Vós sabeis o uso que deveis fazer desta espada.

- *(Entrega-lhe o chapéu)* De agora em diante estareis com o vosso chapéu na cabeça em Loj.. de Mestr.., este uso muito antigo denota superioridade e liberdade.

- Até agora tendes servido como Apr.: e Comp.:, mas agora ireis mandar como Mestr.:. Porém não abusaí das vossas novas atribuições.

- (!) Venerab.: Ir.: 1º Vig.:, envio-vos o novo Mestr.: a fim de que o ensineis a trabalhar como tal e para o reconheceres.

(O Mestr.: de CCer.: o conduz aos VVig.: e o 1º Vig.: lhe manda que bata três pancadas em cada uma das porta do Templo, a saber: Or.:, Oc.: e Meio-Dia, depois recebe o toque, palavras e sinal.

O 2º Vig.: igualmente recebe sinais, toque e palavras. Depois:)

1º Vig.: - (!) Respeitab.: Mestr.:, o Ven.: Ir.: está reconhecido e trabalhos como Mestr.:.

Respeitab.: Mestr.: - Ven.: Ir.: Mestr.: de CCer.:, dai lugar ao novo Mestr.:.

(O Mestr.: de CCer.: lhe dá lugar na Câm.: do M.:, após retorna ao seu lugar.)

Respeitab.: Mestr.: - Meu Ir.:, apenas os CComp.: que cometeram o crime, conheceram a atrocidade de tal atentado. Para fazer desaparecer até os menores vestígios, levaram o corpo de Hiram para um lugar pouco distante dos trabalhos, e o enterraram em uma cova que fizeram às pressas, decididos a levá-lo para mais longe, na primeira ocasião favorável e para reconhecerem o lugar, plantaram nele um ramo de acácia.

- Os MMestr.. deram logo pela falta de Hiram, e a comunicaram a Salomão, que para satisfazer sua impaciência, ordenou que o procurassem.

- Três MMestr.. partiram pela porta do Norte, três pela do Meio-dia e outros três pelo Ocidente, e concordaram que não se afastariam uns dos outros, mais do que a distância em que pudessem se ouvir reciprocamente. Ao nascer do Sol um deles descobriu em uma certa distância, um vapor que se levantava da terra. Este fenômeno atraiu sua atenção e deu parte disto aos outros MMestr.., que se aproximaram do lugar. A primeira vista, descobriram um pequeno monte, e neste um ramo de acácia plantado. Reconheceram que a terra tinha sido recentemente mexida ali, já que o ramo de acácia se soltou sem esforço, e isto não os deixou em dúvida de que aquele ramo tinha sido posto ali era um sinal. Então revolveram a terra e acharam logo o corpo do Respeitab.. Mestr.. já corrupto e, reconheceram que fora assassinado. Como era de supor que os assassinos tivessem extorquido à força as palavras, sinal e toque de Mestr.., convencionaram que o primeiro sinal que fizessem, e a palavra que pronunciassem, no momento de desenterrar, seria dali em diante o sinal, e palavra de reconhecimento entre os MMestr..

- Puseram o avental e luvas de pele branca, para mostrar que não mancharam suas mãos em sangue inocente, e fizeram partir um deles, a participar a Salomão a descoberta que acabavam de fazer.

- Instruído, Salomão, do horroroso crime que o privava de um amigo, e do chefe dos trabalhos do Templo, cuja perfeição muito ambicionava, abandonou-se à mais pungente dor: rasgou suas vestes e jurou tomar uma exemplar vingança pelo crime tão atroz.

- Ordenou que todos os obreiros do Templo se vestissem de luto e mandou desenterrar pomposamente o corpo pelos MMestr., fez-lhe magníficas exéquias e mandou enterrá-lo em um túmulo de três pés de largura, cinco de profundidade e sete de comprimento, mandou embutir sobre este túmulo um triângulo do ouro mais puro e gravar no centro deste a antiga palavra de Mestr. que era um dos nomes do G. A. D. U. Finalmente, ordenou que mudassem a palavra, sinal e toque para aqueles pelos quais tinham se organizado os nove MMestr..

- Fácil vos é agora conceber a analogia das experiências pelas quais passastes, que são o emblema da narração histórica que acabo de vos fazer.

- Por pouco que tenhas refletido, nas diversas circunstâncias de vossa recepção, nos graus que tendes recebido, talvez que noteis alguns pontos que parecem contradizer-se, ou ao menos, não terem conexão entre si: suspendei vosso juízo a este respeito.

- Esta diversidade provém da dos objetos que os três primeiros graus vos apresentam, e que são o ponto fundamental de todos os conhecimentos maçônicos.

- No decurso do tempo, e a força de estudo e meditações, vereis esclarecerem-se todas estas questões e a reunião de todos os conhecimentos vos apresentará um todo, cujas partes bem ligadas, e bem encadeadas, satisfazem o espírito e conduzem a objetos mais elevados. por ora basta que a Ordem vos tenha indicado o caminho pelo qual deveis trilhar.

- Vós fostes tratado como Comp.: suspeito: é aludir aos PProf.: inimigos da Ordem, que a caluniam e perseguem sem a conhecer, e contra os quais devemos empregar a força para repelir seus ataques, a doçura para lhes inspirar sentimentos mais moderados, e a prudência escolhendo os meios para conseguir este fim.

- Apenas vos justificastes, vossos Ilr.: se apressaram a dar-vos provas de amizade, admitindo-vos a tomar parte em seus mais íntimos mistérios, e desde então chegastes ao interior.

- As viagens são o emblema das indagações sobre o crime, e designam o estado errante e vagabundo do criminoso, que procura em vão escapar aos remorsos e ao castigo.

- A marcha misteriosa, é o símbolo dos esforços que fez Hiram, para se subtrair aos golpes dos assassinos.

- As três pancadas que recebestes, significam os perigos das três paixões funestas, que muitas vezes cega o Homem, estas são o orgulho, a inveja e a avareza.

- Ainda há outro emblema na morte de Hiram, o qual é, que devemos estar prontos em todos os lugares e circunstâncias para sofrermos tudo, até a morte, do que revelar nossos segredos, e faltar aos nossos juramentos.

- Vós subistes o sétimo degrau, terceiro número e perfeito da Maçonaria, desta maneira obtivestes a idade do vosso grau, guardai-vos agora de descer e de decair do número de perfeições que vos decoram.

(Finalizada a explicação o Respeitab.. prossegue:)

Respeitab.. Mestr.. - (!) VVenerab.. Ilr.. 1º e 2º VVig.., convidai à todos os nossos VVen.. Ilr.. a reconhecerem para o futuro o nosso Caríssimo Ir.. F _____ como Mestr.., seja o dito reconhecido como tal por todos os Maçons espalhados sobre a face da Terra.

1º Vig.. - (!) Venerab.. Ir.. 2º Vig.. e demais VVen.. Ilr.. que sentais na Col.. do Meio-Dia, da parte de nosso Respeitab.. Mestr.. vos convido a reconhecerem para o futuro o nosso Caríssimo Ir.. F _____ como Mestr.., seja o dito reconhecido como tal por todos os Maçons espalhados sobre a face da Terra.

2º Vig.. - (!) VVen.. Ilr.. que sentais na Col.. do Norte, da parte de nosso Respeitab.. Mestr.. vos convido a reconhecerem para o futuro o nosso Caríssimo Ir.. F _____ como Mestr.., seja o dito reconhecido como tal por todos os Maçons espalhados sobre a face da Terra.

- (!) Está anunciado em minha Col.., Venerab.. Ir.. 1º Vig..

1º Vig. - (!) Está anunciado em ambas as CCol.,
Respeitab. Mestr.

Respeitab. Mestr. - (!) De pé, aplaudamos, meus Ilr.

(Executa-se pela bateria do grau.

O novo Mestr. repete os aplausos sozinho e após:)

Respeitab. Mestr. - Cubramos os aplausos, meus Ilr.

(Executa-se)

Respeitab. Mestr. - (!) Sentemo-nos, meus Ilr.

(Após é dada a instrução do grau e encerram-se os trabalhos.)

Instrução ou Catecismo

P - Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·., sois Mestr.·.?

R - A.·. A.·. M.·. E.·. C.·.

P - Onde fostes recebido

R - Na Câm.·. do M.·.

P - Como chegastes a ela?

R - Por uma escada que subi por três, cinco e sete.

P - O que vistes?

R - Horror, luto e tristeza.

P - Nada mais vistes?

R - Uma luz amortecida, que iluminava o sepulcro de nosso Respeitab.·. Mestr.·.

P - De que tamanho era o túmulo?

R - Tinha três pés de largura, cinco de profundidade e sete de comprimento.

P - O que havia nele?

R - Um ramo de acácia na parte superior e um triângulo do ouro mais puro.

P - O que vos aconteceu?

R - Fui acusado de um crime horrível.

P - Quem vos sossegou?

R - A minha inocência.

P - Como fostes recebido?

R - Passando do esquadro ao compasso.

P - O que procuravas nessa estrada?

R - A Pal.. de Mestr.. que estava perdida.

P - Como foi perdida?

R - Por três grandes golpes, aos quais sucumbi.

P - Quem vos socorreu?

R - A mão que me descarregou-os.

P - Como assim?

R - Eu jamais o direi, senão a um dos meus iguais, quando for obrigado a isso.

P - O que vos ensinaram?

R - As circunstâncias da morte de nosso Respeitab.. Mestr.. Hiram, que foi assassinado no Templo por CComp.. que pretendiam extorquir-lhe a Pal.. de Mestr.. ou tirar-lhe a vida

P - O que fizeram os MMestr.. para se reconhecerem depois da morte de Hiram?

R - Decidiram que a primeira palavra que fosse pronunciada e o primeiro sinal que fosse feito quando descobrissem o corpo de Hiram seriam os substitutos da palavra e sinal antigo.

P - Quais foram os indícios que fizeram descobrir o corpo de Hiram?

R - Um vapor que se elevava da terra recém revolta e um ramo de acácia.

P - O que foi feito do corpo depois de descoberto?

R - Salomão fez com que o sepultassem com grande pompa.

P - Quem era o Mestr.º. Hiram?

R - Era um tyrio, filho de uma viúva da tribo de Nephtali.

P - Qual era o nome de um Mestr.º. Maç.º.?

R - G.º. B.º. O.º.

P - Como viajam os MMestr.º.?

R - Do Oc.º. para o Or.º. e sobre toda a face da Terra.

P - Para que?

R - Para espalhar a luz e reunir o que está espalhado.

P - Em que trabalham os MMestr.º.?

R - Na prancha dos desenhos.

P - Onde recebem seu salário?

R - Na Câm. do M.

P - O que significam as nove estrelas?

R - O número de MMestr. que foram mandados em busca do corpo de Hiram.

P - Se um Mestr. estiver perdido, aonde o encontrarias?

R - Entre o esquadro e o compasso.

P - Quais são os verdadeiros sinais de um Mestr.?

R - A palavra e os cinco pontos perfeitos do grau de Mestr. .

P - Se um Mestr. se achar em perigo, o que deve fazer?

R - O sinal de socorro, dizendo: A. M. FF. D. V.

P - Como se faz este sinal?

R - (Faz o sinal)

P - Porque razão se diz FF. D. V.?

R - Porque todos os MMaç. dizem que são FF. de Hiram.

P - Qual é a idade de um Mestr.?

R - S. A. E. M.

P - Porque dizeis isto?

R - Porque Salomão gastou S. A. E. M. na construção do Templo.

P - Qual é a Pal. S.?

R - M.. B.. N..

P - O que significa ela?

R - A carne se separa dos ossos.

P - Qual é a Pal.. de P..?

R - G.. B.. L..

P - O que significa esta palavra?

R - Era o nome de uma montanha, da qual Salomão mandava extrair as pedras para a construção do Templo.